

Ata de Reunião Mensal do Fórum Multientidades de Paraisópolis

Data: 30/09/04, 8:30

Local: EMEF Paraisópolis

Eliana (Programa Einstein) fez a leitura da ata da reunião anterior, foram feitas as devidas alterações que serão repassadas via e-mail. Foi feita uma rodada de apresentação.

Pauta:

- ✓ Educação
- ✓ Adolescentes em situação de alta vulnerabilidade
- ✓ Trabalho Assistência Social
- ✓ Prêmio Dolce Vita
- ✓ Informes

Educação

Mônica (Casa da Amizade) comenta que em 2001 o grupo de trabalho de Educação-Demanda da Multientidades fez um estudo do histórico referente as vagas existentes/demanda escolar em Paraisópolis. Em 2002 foi revisado o mesmo estudo. Em 2003 não foi feito e agora voltamos a fazer em 2004 conforme decidido na reunião de Multientidades de 26/8/04. Após a apresentação do resultado (transparências em anexo) houve uma discussão sobre o assunto. Mônica diz que, além da EMEI/EMEF sendo construída na R. José Augusto de Souza com R. Dr. José Pedro de Carvalho Lima, há necessidade da construção de mais 3 escolas (45 salas de aula) e 4 EMEIS. Paulo (Vivendo com Arte) reforça e diz que o assunto deve ir para a imprensa. Diz que já conversou com amigos jornalistas e que também acha importante a imprensa ter conhecimento para reforçar a reivindicação do grupo.

Paulo (Vivendo com Arte) fala da importância de se trazer o Projeto Casulo para Paraisópolis. O Projeto já existe no Real Parque e dentro do projeto funciona uma EMEI. Paulo diz que o projeto poderia ser instalado em um terreno próximo ao Cemitério do Morumbi. Ana Santana (Bairro Legal) diz que o terreno não é público e sim área particular. Paulo estará pesquisando a planta (propriedade particular ou pública?) e enviará a planta do local no e-mail do grupo. Segundo Ana Santana de acordo com o plano diretor algumas áreas do Grotão são áreas destinadas ao lazer público e poderiam ser destinadas a um CEU; entende que os agentes comunitários do Plano de Urbanização têm a função de alertar a comunidade, apresentar um mapa das áreas livres e discutir a possibilidade de utilização dessas áreas pela população em geral. Paulo diz que com essa situação as crianças de Paraisópolis buscarão escola fora da comunidade.

Mônica (Casa da Amizade) diz que é muito importante a participação de pessoas do grupo da Multientidades na reunião de compatibilização onde prefeitura e Estado se reúnem para discutir/resolver as demandas de vagas escolares. Vitória (EMEF PARAIÓPOLIS) informa que a reunião de compatibilização acontecerá no dia 07/10. É viável a participação somente de 1 ou 2 pessoas para representar a Multientidades - Mônica foi indicada pelos presentes e Vitoria confirmará horário. Acredita-se que assim que a escola nova (EMEI/EMEF) ficar pronta será demolida a EMEF Paulo Freire, talvez também metade da EMEF Paraisópolis. Acredita-se que o bloco de baixo da EMEF Paraisópolis não poderá ser demolido enquanto não for reconstruída em alvenaria a parte superior.

Terezinha (Crescer Sempre) fala que alguns alunos vão estudar fora da comunidade por vontade própria. Usa o Crescer como exemplo, dizendo que 70 crianças optaram por estudar fora "pois achavam melhor". A Associação junto às diretoras das escolas estão pensando na questão (grupo de trabalho Educação-Qualidade, que se reunirá na Crescer

Sempre em 30/9/04 as 14:00). Os demais vão para Homero e Paulo Freire. Terezinha acha que se deve fazer um movimento para o aluno ir à aula ou cancelar a matrícula, pois há um número de matrículas, mas nem todos freqüentam as escolas.

Flora (Conselho Tutelar) comenta que pediu a demanda escolar e não foi apresentado. O juiz necessita de dados para tomar decisões, mas até hoje não foi apresentado nem pela Escola, nem pela Coordenadoria de Educação (NAE) e nem pela Sul 1. Ela pegou a lista de faltosos que estava na União de Moradores e lembra que quando o aluno falta muito à escola o assunto deve ser encaminhado para o Conselho Tutelar. Eliana (PEC) acha que o encaminhamento deve ser feito depois que a escola entrar em contato com os pais, pois muitas vezes os pais só vão saber quando a criança já saiu. Flora (Conselho Tutelar) informa que no caso de demanda todas as vagas que foram pedidas foram obtidas.

Vitória (EMEF PARAISÓPOLIS) informa que sua Escola recebeu uma lista do Dr. Vital pedindo a demanda. Isso já havia acontecido então o processo já estava encaminhado. Pede para Flora cobrar para tentar ajudar a resolver. Temos que zelar pela qualidade - até quando vamos aceitar escolas sem estrutura, higiene.

Terezinha (Crescer Sempre) nota que segundo a legislação para construir uma escola é necessário ter 10 metros de recuo e que o setor público faz na rua (sem recuo) e obriga as particulares a cumprir a legislação. Considera que a construção irregular pode causar até problemas de saúde. Os alunos só saem de Paraisópolis porque estão procurando estrutura e higiene. Questiona se o Conselho Tutelar poderia ir às escolas (salas) para saber se os alunos freqüentam. Flora diz que é difícil fazer isso (recursos humanos muito reduzidos para cobrir uma população muito grande) , mas está trabalhando com palestras convocando os pais para as mesmas.

Com relação ao funcionamento do encaminhamento para o Conselho Tutelar, Vitória (EMEF Paraisópolis) esclarece que após 30 dias de falta a escola comunica a família sobre as faltas e após mais 30 dias é feito comunicado ao Conselho Tutelar. Caso o aluno continue faltando por mais 30 dias é tirado da lista. Na maioria das vezes a escola não consegue encontrar os pais por falta de dados ou pelos mesmos estarem incorretos como telefone e endereço. Relata que chama os pais varias vezes e fala do aluno; frequentemente a mãe pede ajuda, pois não sabe como lidar com a situação.

Malu (SAS) enfatiza que o que não pode acontecer é abandonar essa criança, pois ela sai da escola e vai cumprir uma medida. Esses alunos ficam na instituição, mas não ficam na escola. Não adianta brigar com a criança se os pais são omissos.

Terezinha (Crescer Sempre) fala do encontro de diretores (Grupo de trabalho de Educação-Qualidade) tentando formar, planejar um trabalho diferenciado visando o melhoramento do aluno na sala de aula. Contratou o IQE (Instituto de Qualidade no Ensino) para ter dados, e o mesmo fará um provão nas escolas. Paulo (Vivendo com Arte) considera que é preciso reunir todos esses resultados/ informações e divulgar na imprensa.

Mônica (Casa da Amizade) diz que as escolas precisam ter vontade de participar e pede ajuda à Terezinha para encorajar as escolas a participarem das reuniões - só assim poderá sensibilizar as autoridades municipais e estaduais. Está claro que as escolas estão plenamente ocupadas e vão concluir o Ensino Médio em 2004 só 10 turmas, enquanto os ingressantes para 1ª série em 2005 devem totalizar cerca de 33 novas turmas.

Ana Santana (Bairro Legal, Hagaplan/Sondotecnica) comenta que adolescente não tem dinheiro para cursinho, não existem políticas públicas no Paraisópolis. Vendo os jovens na rua, pois não tem o que fazer, sente necessidade de um trabalho integrado.

Marlene (CCT Paraisópolis) sugeriu fazer um mutirão simultâneo das entidades visando a não violência e a educação. Unir as nossas forças e fazer um trabalho em conjunto. Flora apóia a idéia e acha que devemos sensibilizar as organizações, convidar especialistas que podem nos ajudar. Devemos discutir e relacionar as famílias que estão sendo atendidas. Muitas vezes a criança é obrigada a ser encaminhada, pois estão sendo ameaçada entre outras coisas.

Ana Santana (Bairro Legal) diz que falta formalizar/criar uma rede de informações no grupo. Se pararmos para analisar, acha que as instituições tem condições para atender todas e que devemos fazer com que as pessoas sejam multiplicadores - é o que aconteceu no I Encontro de Hip Hop, não houve violência, todos os adolescentes estavam felizes. Lamentou a pouca participação das ONGs. A necessidade de criação de um subgrupo para discutir adolescentes/ jovens. Lembra que ou se faz um trabalho de prevenção agora ou vamos ter um exército de soldadinhos em Paraisópolis.

Adolescentes em situação de alta vulnerabilidade

Foram feitas as apresentações de Slides pela turma da SAS Campo Limpo (Malu e Cida) (ver anexo) incluindo esclarecimentos sobre Medida Socio-Educativa (ECA art. 112) e dados numéricos relativos a Paraisópolis. Salientam que tem muita necessidade de novas organizações acolhedoras para prestação de serviços à comunidade (PSC), além do que já está em curso no Mosteiro São Geraldo, EMEF Casarão e Creche Primavera.

Juliana Berzin (PROASF, antigo Fortalecendo a Família) relatou que a incubadora social (UNISA + Sociedade Santos Martires) está operando no atendimento a famílias em locais de altíssima vulnerabilidade e que tem recursos para atender mais famílias do que as atendidas hoje. Estão fazendo atendimento (álcool, problemas sociais, saúde) em Paraisópolis no período mai/dez-2004: 2as f no Espaço Jovem, 4as f na Igreja São José e 6as f na EMEF Paraisópolis. "Tarde Legal" é um trabalho com os pais realizado através de atividades de psicodrama. Atende em média 30 pessoas.

À luz dos números apresentados parece que os 3 serviços de atendimento em operação (CEAF, PROASF, Mackenzie) teriam condições de dar cobertura eficaz à Paraisópolis, falta articulação.

Malu foi indicada pelos presentes para coordenar um grupo de trabalho da Multi responsável pela montagem de uma rede para atendimento das crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade - reunião ficou marcada para 19/10/04 as 9:00 no Programa Einstein na Comunidade.

Prêmio Dolce Vita

Paulo (Vivendo com Arte) divulgou o prêmio e o encontro de jornalistas no evento da revista Dolce Vita que irá premiar as entidades. Considera importante a participação das entidades na premiação da revista, pois algumas entidades que não tem patrocinador poderão conseguir um.

Divulgou também a caminhada (5 km) que passará dentro da comunidade de Paraisópolis (rua Melchior Giola e Pasquale Gallupi), começando no lado mais "nobre" do Morumbi e terminando no Parque Burle Marx. Acontecerá na primeira quinzena de novembro, depois do segundo turno das eleições municipais, inclusive estando prevista a participação de grupo de maracatu.

Informes

Devido as extensas apresentações alguns informes não puderam ser feitos e o grupo ficou de encaminhar via e-mail.

Próxima reunião: 5a f dia 28/10 no Posto de Saúde de Paraisópolis às 08:30.